

A QUALIFICAÇÃO DOS OFICIAIS DE JUSTIÇA ATRAVÉS DE CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO EAD

Mychelle Ramos Ferreira de Moura¹
Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso²

RESUMO: O objetivo deste artigo é demonstrar a importância das novas tecnologias utilizadas pela educação, conectando os mundos, transcendendo o modo espaço temporal, tornando indispensável a construção do conhecimento tecnológico para prover razão e experiência. A pesquisa foi feita através de fontes de dados secundários e artigos científicos. Destaca-se a coligação do ensino e da aprendizagem, estabelecendo ligações entre estímulos e respostas equivalentes, através da sistematização tecnológica de maneira eficiente e eficaz. A educação a distância como modalidade de ensino que utiliza recursos tecnológicos com metodologia flexível ultrapassando a fronteira espaço temporal. A Metodologia de ensino EAD empregada nos cursos de qualificação para os Oficiais de Justiça, utilizando um conjunto de saberes, técnica, arte e ofício. O conhecimento adquirido pelo aprendizado contínuo, será estabelecido de acordo com a necessidade, tempo e disponibilidade de cada Oficial, para tanto, o uso das tecnologias será o facilitador no processo de qualificação profissional.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Qualificação dos Oficiais de Justiça.

811

ABSTRACT: The objective of this article is to demonstrate the importance of the new technologies used by education, connecting the worlds, transcending the spatio-temporal mode, making the construction of technological knowledge indispensable to provide reason and experience. The research was done through secondary data sources and scientific articles. The coalition of teaching and learning is highlighted, establishing links between stimuli and equivalent responses, through technological systematization in an efficient and effective way. Distance education as a teaching modality that uses technological resources with a flexible methodology, overcoming the spatio-temporal frontier. The distance learning methodology used in the qualification courses for Bailiffs, using a set of knowledge, technique, art and craft. The knowledge acquired by continuous learning will be established according to the need, time and availability of each Officer, for this, the use of technologies will be the facilitator in the professional qualification process.

Keywords: Education. Technology. Qualification of Judicial Officers.

¹ Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Veni Creator Christian University, O.J. do TJPE.

² Professor e orientador do mestrado em Ciências da Educação da Veni Creator Christian University. Doutorado em Línguas e Literaturas Modernas, na especialidade de Literatura Comparada, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Professor Adjunto do Departamento de Ciências da Linguagem e da Comunicação da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre (ESECS-IPP), é professor do Ensino Superior desde 1995. É investigador do Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa. Foi Diretor da ESECSIPP entre 2010 e 2018 e Subdiretor do Mestrado em Média e Sociedade. Foi Presidente da ARIPESE, Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação.

I. INTRODUÇÃO

A educação gera aquisição de conhecimentos, valores e hábitos, capacitando um determinado grupo humano através de várias técnicas pedagógicas, representando tudo que pode ser feito para ampliar competências e habilidades. O processo educacional para a formação do indivíduo e seu aprimoramento, gera conhecimentos profundos e complexos, moldando seu modo de pensar.

Podendo ser provida através de distintos arquétipos e diferentes campos de experiências, a educação, a critério do docente, elucida dúvidas e esclarecendo questionamentos que possam surgir no processo.

Racionalmente conduzida, a educação, aprimora as faculdades específicas do homem e sua formação do caráter, preparando-o para a vida individual e social.

A presente pesquisa foi escolhida para demonstrar os métodos, técnicas e recursos utilizados nos sistemas de ensino e de aprendizagem através das instituições, as quais necessitam incorporar as tecnologias digitais como ferramenta para contribuir com a ação educativa. Justapondo de maneira consciente e criativa, a tecnologia apresentará diferentes vantagens e melhoramentos para o os discentes e docentes.

Notadamente a tecnologia não substitui os professores, sendo indispensável a condução e a utilização dessas novas mídias e softwares pelo educador, haja vista que um dispositivo tecnológico com recursos e funcionalidades avançadas não assegura o aprendizado, o que torna essencial a presença do professor. O uso de equipamentos, softwares e mídias utilizados de maneira equilibrada, colabora para o processo de ampliação da capacidade de processar informações, desenvolvendo habilidades perceptivas e aprimoramento da linguagem, além do aspecto relacionado ao despertar da curiosidade.

As novas tecnologias trazem novas atividades, novas operações, novas formas de pensar e agir, agimos com maior rapidez e entendemos que são mais do que ferramentas, são instrumentos que nos permitem fazer melhor e de forma mais eficiente, por esta razão a qualificação dos Oficiais de Justiça acontece através da educação a distância com o melhor aproveitamento do tempo.

Utilizando os computadores conectados em rede, as salas de aula são levadas a todos os alunos em qualquer distância. A cultura digital, a cibercultura, mudou a maneira de ensinar de forma profunda.

DESENVOLVIMENTO

As tecnologias ampliam os horizontes da educação, aumentam a capacidade criativa, despertam a curiosidade, desenvolvem inteligências, auxiliam as intenções consistentes em reduzir os fenômenos complexos a seus componentes mais simples. Criando conteúdos educacionais que serão transmitidos através da utilização de diversos sistemas sem a necessidade de espaço físico.

O conhecimento difundido globalmente, a conexão virtual das pessoas, a busca por informações, decorrem das tecnologias na educação, que geram atitudes originais que posicionam o ser no mundo.

As redes de informações e as tecnologias virtuais transformam a ciência e a técnica, modificando o ambiente de trabalho em atividades ligadas a um processo intelectual em interação com o futuro. De acordo com Gabriel (2013, p. 127),

[...] as tecnologias têm se tornado cada vez mais intuitivas e simples, o aprendizado operacional para sua utilização básica ocorre cada vez mais de forma natural e espontânea. Assim, a educação na era digital precisa focar muito menos na tecnologia em si e muito mais em desenvolver capacidades analítica e crítica dos estudantes para que consigam discernir sobre o que essas tecnologias representam em nossas vidas, como nos afetam e como extrair conhecimento e inteligência do ambiente hiperformacional por meio dessas tecnologias.

813

O uso da tecnologia da informação inclui a maneira como os alunos interagem com computadores, redes sociais e aplicativos, modificando seus valores e o modo como adquirem conhecimentos, tornando o mundo globalizado, integrando aspectos individuais e coletivos. O processo tecnológico oferece posturas significativas, promovem inovações nas maneiras de adquirir conhecimento, admitindo um senso crítico e influente no processo de aprendizagem, aprimorando a educação. (Barreto, 2004; Fonseca; Queiroz, 2018; Lima, 2019; Freitas, 2018).

A análise e otimização do desempenho de estratégias educacionais nos coloca diante de possibilidades variadas de ação e de comunicação, nos tornando globalmente cidadãos do mundo. (Lévy, 1993). O impacto das tecnologias na educação exige novas perspectivas de ensino e de aprendizagem. Segundo Nóvoa (1996, p. 17), “[...] a inovação só tem sentido se passar por dentro de cada um, se for objeto de reflexão e de apropriação pessoal”. Portanto, torna-se imperioso buscar alternativas para utilização das tecnologias, fazendo o aluno refletir, educar-se e aprender as inúmeras oportunidades de aquisição do conhecimento.

Criar uma realidade alternativa por meio de dispositivos tecnológicos que simulem o mundo real e interagir nestes processos, permite a retenção do saber, instiga a inteligência a

novas descobertas e revoluções, ousando-se em mundos reais e imaginários, descortinando novas soluções para antigas dificuldades. Segundo Lévy (2010, p. 181):

Aprendizagens permanentes e personalizadas através de navegação, orientação dos estudantes em um espaço do saber flutuante e destotalizado, aprendizagens virtuais, desregulamentação parcial dos modos de reconhecimento dos saberes, gerenciamento dinâmico das competências em tempo real... esses processos sociais atualizam a nova relação com o saber.

O sistema tecnológico permite que o estudante tenha a sensação de estar imerso num mundo diferente do real, como um processo transitório que não se contrapõe ao real, permitindo identificar alterações no ambiente e remetendo a uma ação que afasta os diferentes e aproxima os semelhantes, introduzindo um desdobramento do real ao virtual. A realidade virtual é o dispositivo que melhor representa o papel das novas tecnologias auxiliando na elaboração de novas medidas e planejando novas práticas educativas.

Convém considerar quais são as tecnologias mais adequadas de acordo com as especificidades e os objetivos área da educação. Chaves (2011, p. 1) considera que:

Nem todas as tecnologias inventadas pelo homem são relevantes para a educação. [...] As tecnologias que amplificam os poderes sensoriais do homem, contudo, sem dúvida o são. O mesmo é verdade das tecnologias que estendem a sua capacidade de se comunicar com outras pessoas.

814

Na área da educação, evidencia-se as tecnologias que ampliam o sistema sensorial e a habilidade de transmitir ideias de forma mais eficaz, possibilitando o processo de transferências de dados, informações e conhecimentos entre diferentes pessoas. Sendo assim, com a área da educação não é diferente. Com base no que diz Chaves (2011, p. 2), ao tratar-se de tecnologia na educação, faz-se:

[...] referência à categoria geral que inclui o uso de toda e qualquer forma de tecnologia relevante à educação ("hard" ou "soft", incluindo a fala humana, a escrita, a imprensa, currículos e programas, giz e quadro-negro, e, mais recentemente, a fotografia, o cinema, o rádio, a televisão, o vídeo e, naturalmente, computadores e a Internet).

Cyrino e Pereira (2004) compreenderam que aprendizagem é um processo contínuo e dinâmico, sendo fundamental novas práticas, buscando e ampliando as oportunidades, uma vez que o aluno experimentará a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões, levando-se em consideração a complexidade do processo ensino-aprendizagem que não acontece de forma linear como uma somatória de conteúdos acrescidos aos anteriormente estabelecidos. Desta maneira, Mitre et al. (2008) ressalta que os meios de comunicação utilizados para a transmissão de informações e ideias, além de promoverem a conexão entre pessoas ou

grupos de pessoas estão intensificando o progresso das novas tecnologias e a percepção do mundo como uma rede de relações em constante progresso e transformação.

Conseqüentemente, a utilização das metodologias ativas como processo de ensino e aprendizagem é um método criativo e contemporâneo, que busca novas maneiras de desenvolver o processo de aprendizagem de forma colaborativa, empregando experiências reais ou simuladas, com o objetivo de superar os desafios oriundos de atividades da prática social. (Berbel, 2011). A efetivação estas metodologias contribuem para a motivação e desenvolvimento da percepção do aluno de ser resultado de suas próprias ações, portanto, as metodologias ativas aguçam a curiosidade, desperta a procura por novos elementos, recursos e conhecimentos. (Freire, 2006).

As práticas pedagógicas devem ser realizadas com enfoque no envolvimento do aluno, utilizando as metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, em busca do comprometimento que levarão a ampliação do conhecimento. Isto posto, com habilidade e experiência, os alunos inseridos nas metodologias ativas, terão capacidade de criação, pensamento e senso crítico durante a aprendizagem na construção o saber.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), têm sido incorporadas às atividades de ensino e aprendizagem como meio para promover aprendizagens mais expressiva e o letramento digital, com o objetivo de executar as metodologias de ensino ativas, nivelado à realidade dos estudantes e motivando maior disposição e envolvimento dos alunos em todas as etapas da educação.

Estas tecnologias são constituídas por dispositivos que, usualmente, utilizam a internet e diferenciam-se das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pela presença do digital. As relações sociais estão sendo transformadas pelas tecnologias digitais, tornando a compreensão e o aprendizado mais dinâmico com a utilização dos equipamentos de informática, tornando a inteligência cada dia mais aguçada, como assegura Lévy (1990, p.7), “Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática”.

A aplicação das TIC em benefício da educação tem grande relevância na estrutura educacional EAD. Conforme Bedin, Queiroz e Pasin (2015, p. 2), nos anos 1980, um “marco importantíssimo que surgiu na EAD foi a Tele-educação”.

A educação a distância é uma oportunidade para pessoas que necessitam do melhor aproveitamento do tempo, conciliando o trabalho, a vida acadêmica e o escasso tempo livre, transformando a sala de aula física, através do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), em

sala de aula virtual, presente em quase todos dos cursos à distância, sendo uma ferramenta essencial para a aprendizagem dinâmica (Abed, 2019, p. 18), possibilitando uma rotina de estudos no período mais favorável aos alunos na produção do conhecimento. Segundo Carrijo et al. (2016), a educação a distância é o ensino que ocorre quando professor e aluno estão separados (no tempo ou no espaço).

Na contemporaneidade a educação move-se no sentido da aprendizagem fora do espaço geográfico educacional e a interação com o conhecimento sofre modificação, caminhando para o ciberespaço, conforme afirma Lemos (2004, p. 135-136). As salas de aprendizagem on-line, aqui denominada de Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA são caracterizadas pela internet como sendo um espaço cibernético de sala de aula.

Inovação, criatividade, ousadia e desafios são palavras que representam as demandas da sociedade atual e que os sistemas educativos tentam, de alguma maneira, incorporar tanto nas orientações pedagógicas como nas práticas em sala de aula (Prates; Matos, 2020, p. 532).

A educação a distância em AVAs está em qualquer lugar e ao mesmo tempo, sem a obrigação da presença física do aluno para aquisição de conhecimento e aprendizagem. Os alunos que optam por esta modalidade educacional estão separados fisicamente no tempo e no espaço, porém conectados através da internet em salas de aula virtuais. As aulas podem ser assíncronas e síncronas permitindo transmissões gravadas ou em tempo real. 816

As tecnologias digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas. O que faz a diferença não são os aplicativos, mas estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar (Moran, 2017, p. 1).

A educação a distância oportuniza novas maneiras de aprender e ensinar, criando costumes e preceitos, tem a comunicação como característica marcante, proporcionando novos hábitos cultural e novos saberes.

Conforme o Ministério da Educação, a Educação a Distância passou a ser validada a partir do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, revogado pelo Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2012, que regulamentou o artigo 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2017a). Os Decretos 5.773/2006 e 6.303/2007 foram regulamentados pelo Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino (Brasil, 2017b).

O “ambiente virtual de aprendizagem (AVA), presente em quase todos dos cursos à distância, é uma ferramenta essencial para a promoção da inclusão” (Abed, 2019, p. 18), disponibilizando uma rotina de estudos em horários mais acessível aos alunos na produção do conhecimento.

Reconhecendo o potencial que possui um Ambiente Virtual de Aprendizagem, compreendendo também, a educação on-line como um evento da cibercultura, sabendo que a qualificação profissional tornará o trabalho mais produtivo a partir dos estímulos e problematizações, o Tribunal de Justiça de PE, TJPE, oportunizou para os Oficiais de Justiça a busca pelos saberes, instigando o aprendizado através de Cursos EAD de aperfeiçoamento.

Os Oficiais de Justiça necessitam de uma formação intelectual muito mais ampla e aprofundada do que o simples ato de cumprir as ordens judiciais, sendo importante uma formação que contemple os problemas e complexidades no exercício da função. A qualificação através da sala de aula virtual, acessada através da internet integra o trabalho gerando eficiência e eficácia.

A técnica no cumprimento do mandado não deve ser considerada como sendo algo em si mesma, uma relação de auto-manipulação, esquecendo que ela é apenas uma extensão mecânica para sua autorrealização. Sendo assim, os cursos de qualificação profissional EAD, voltados para profissionais que desejam se atualizar e se especializar em suas áreas de atuação, visam aprimorar habilidades e conhecimentos no cumprimento da função judiciária.

Os cursos de formação para oficiais de justiça são voltados à profissionalização e valorização do Oficial de Justiça, abordam aspectos práticos do trabalho, habilidades comunicativas em diligência, controle emocional, redação de certidões, cumprimento de mandados e a atuação do oficial de justiça no processo eletrônico.

A modalidade EAD de cursos de qualificação permitem que os Oficiais de Justiça estudem em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tenha acesso a todo conteúdo do curso pela internet, admitindo que o aluno assista às aulas em vídeo, acesse os conteúdos em texto, realize os exercícios e provas de avaliação no lugar e no tempo que tiver disponível.

CONCLUSÃO

As mudanças nos processos de comunicação na educação tornam-se cada vez mais dinâmicos e essenciais, com o objetivo de garantir qualidade no aprendizado e interação entre o

corpo discente e docente. A eficácia na comunicação ultrapassa as limitações geográficas, trazendo os alunos para próximos das instituições.

Os recursos tecnológicos disponíveis no processo educativo são utilizados de forma eficiente com novos métodos de comunicação, apresentam-se de várias maneiras como, videoaulas gravadas, aulas online em tempo real, chats, e-mails, fóruns, filmes, transmissão de dados, dentre outros. As criações tecnológicas contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem, aguçando a curiosidade em busca de novos saberes e soluções, promovendo o potencial profissional e pessoal com a participação do aluno na realização de algo novo no processo pedagógico. As tecnologias servem para auxiliar o trabalho do professor na conquista dos objetivos educativos e na aprendizagem dos alunos, causando impacto na maneira de se comunicar, informar e aprender.

O professor atua de maneira imprescindível como mediador no processo de construção do conhecimento na educação contemporânea, tornando o ambiente comunicativo, participativo e interativo, ele é o incentivador do aluno no percurso da aprendizagem.

Na educação a distância, o professor mediador, utilizando novas metodologias ativas com o objetivo de gerar envolvimento e engajamento dos alunos, tem adquirido impulso no cenário educacional, essa modalidade de ensino remoto, ganha notoriedade, quebrando preconceitos, combinando flexibilidade e aprendizagem.

Empregando ambientes virtuais, o professor, terá em destaque a capacidade de comunicação, favorecida pela educação a distância, estabelecendo processos comunicativos de inúmeras maneiras e formas de linguagem (escrita, oral e visual), de apontamento, arquivamento e recuperação de dados, não implicando para isso o espaço e o tempo. A comunicação através de ambientes virtuais transcende as distâncias geográficas, alimentam concomitantemente o processo de ensino-aprendizagem por um conhecimento compartilhado e cooperativo.

A educação a distância, em ambientes virtuais, requer as informações comunicativas temporais e espaciais, metodologias e didáticas que impulsionem o aluno para autonomia, autodisciplina e autodidatismo, além da mudança no papel do professor.

Pensando no aprimoramento profissional e em fornecer elementos para capacitar os Oficiais de Justiça, foi indicado cursos de qualificação na modalidade EAD, haja vista a profissão do Oficial de Justiça está em constante desenvolvimento, acompanhando o mundo jurídico, o desenvolvimento da sociedade e da tecnologia.

Na contemporaneidade, quase tudo recebeu expressão digital, o mundo real está em processo de comunhão com o mundo virtual, numa característica de interação para troca de informações de maneira eficaz e eficiente, de modo que um não deve subsistir sem o outro.

A tecnologia trouxe novas formas de atuação para os Oficiais de Justiça, haja vista as mudanças nos processos, nas formas de comunicação dos atos processuais e nas novas ferramentas de atuação, exigindo novas habilidades, as quais poderão ser adquiridas através dos cursos de qualificação na modalidade EAD.

REFERÊNCIAS

ABED. Censo EAD.br: **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018**. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: intersaberes, 2019.

Barreto, R. G. **Tecnologia e educação: trabalho e formação docente**. *Educação & Sociedade*, v. 25, n. 89, p. 1181-1201, 2004.

Bedin, E.; Queiroz, A. M.; Pasin, A. A. **Concepções docentes sobre o uso das tecnologias na educação básica**. In: Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), 12, Anais... Curitiba: PUC-PR, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17849_8355.pdf.

Berbel, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. *Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011 819

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. 2017a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. 2017a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Chaves, E. O. C. **Tecnologias na educação**. In: **Apostila. Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia**. Disciplina: Fundamentos da Filosofia. Educador: João Nascimento Borges Filho, 2011. 13 p. Universidade Federal do Amapá. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Cyrino, E.G, Pereira, M.L.T, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/mrrzr85SM93thZzwGFBm56q/?format=pdf>

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Gabriel, Martha. **Educar: a evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

Lemos, André (org). **Cibercidade. As cidades na cibercultura**. Editora e-papers, Rio de Janeiro, 2004.

Lévy, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo. Ed. 34, 1993

Mitre, Sandra M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde**: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2.133-2.144, 2008.

MORAN, J. M. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**. 2017. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf.

Nóvoa, António. **Relação Escola-Sociedade: novas respostas para um velho problema**. In: SERBINO, Raquel et al. *Formação de Professores*. São Paulo: UNESP, 1996. P. 17-36

Prates, U.; Matos, J. F. **A Educação Matemática e a Educação a Distância**: uma revisão sistemática da literatura. **Bolema**: Boletim de Educação Matemática, v. 34, n. 67, pp. 522-543, 2020.